

## Aleitamento Materno: percepção da puérpera quanto ao apoio dos significativos

Sim-Sim, M. Barros, M., Frias, A. Zangão, o., Nobre, M., Santinhos, G. Ambrósio L. & Salgueiro, E.

## INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma prática espécie-específica milenar. Tem efeitos positivos diretos na mulher e na criança. Indirectamente há benefícios para a família e para a comunidade<sup>1</sup>. Melhora-se assim a pegada ecológica. Dada a baixa adesão atual, necessita ser treinado e promovido para se obter eficácia<sup>2</sup>. A mulher em fase puerperal decide sobre a alimentação do recém-nascido (RN), mas o apoio dos familiares significativos é relevante<sup>3,4</sup>.

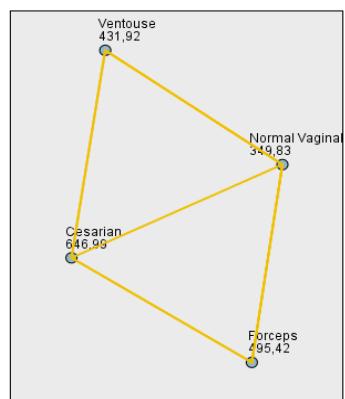
**Objetivo Geral:** Descrever a percepção da puérpera quanto ao apoio de figuras familiares no AME.

## RESULTADOS

Durante o internamento pós-parto, a grande maioria das puérperas alimentou o recém-nascido apenas com leite materno (n=640; 72.3%), face a 227 (25.6%) que forneceram alimentação mista (i.e. materno e formula) ou apenas formula (n=18; 2%).

O primeiro episódio de amamentação ocorreu em média aos 107 minutos (DP=259.58). Um teste Kruskal-Wallis mostra que entre o nascimento e o 1º episódio de AM o tempo decorrido foi significativamente menor nos partos por via vaginal.

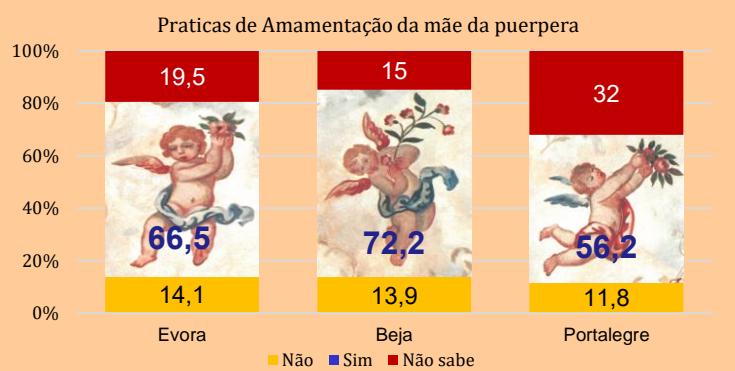
Pairwise Comparisons of C11DeliveryType



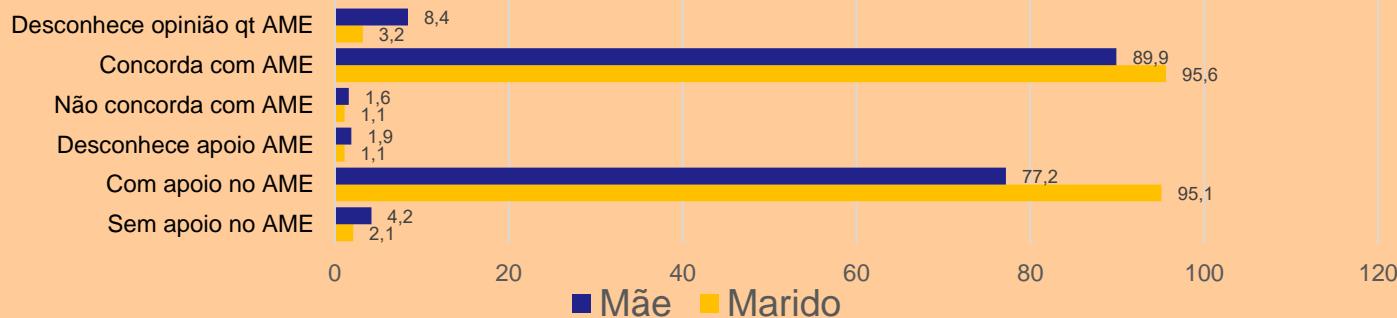
## MÉTODO

Estudo descritivo, transversal, quantitativo. Participaram 834 puérperas. Idade entre 16 e os 49 anos ( $M=31,1$ ;  $DP=5,81$ ). A maioria teve parto via vaginal (n=485; 54.9%), representando as cesarianas 29.4% (n=260).

Amostra de conveniência que recolheu dados três maternidades da região Alentejo (i.e. Évora n=325; 36.4%; Beja n=275; 30.8%; Portalegre n= 293; 32,8%).



## Opinião e apoio dos significativos quanto a AME



## CONCLUSÃO

Na região a tendência para o AME tem visão positiva. Algumas melhorias são necessárias

1.BPNI/IBFAN. Formula for disaster: weighing the impact of formula feeding Vs breastfeeding on environment. Delhi: International Baby Food Action Network (IBFAN) Asia, Breastfeeding Promotion Network of India (BPNI); 2014.

2.Otsuka K, Taguri M, Dennis C-L, Wakutani K, Awano M, Yamaguchi T, et al. Effectiveness of a breastfeeding self-efficacy intervention: do hospital practices make a difference? Maternal And Child Health Journal. 2014;18(1):296-306.

3.de Almeida JM, Luz SdAB, Ued FdV. [Support of breastfeeding by health professionals: integrative review of the literature]. Revista Paulista De Pediatria: Orgão Oficial Da Sociedade De Pediatria De São Paulo. 2015;33(3):356-63.

4.Brown A, Raynor P, Lee M. Healthcare professionals' and mothers' perceptions of factors that influence decisions to breastfeed or formula feed infants: a comparative study. J Adv Nurs. 2011;67(9):1993-2003.